

Segunda-Feira, 27.10.2014 às 13:00

Cinco dicas para evitar problemas com cirurgia plástica

Nunca faça uma cirurgia plástica em ambiente hospitalar desprovido de UTI

Heloisa Paiva
Para o Portal Top Vitrine

A+

A-



Divulgação

Dr. Aleksiei Carrijo

Sempre na vice-liderança, o Brasil finalmente desbancou os Estados Unidos no *ranking* de cirurgias plásticas estéticas – com 1,49 milhão de procedimentos cirúrgicos realizados no ano passado contra 1,45 milhão dos americanos. O México vem em terceiro lugar, com números bem menos expressivos: 486 mil.

Os dados são da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética. Além dos clientes internos, muita gente desembarca no Brasil com a esperança de voltar pouco tempo depois para casa mais bonita e tendo investido menos do que em outros países. Apesar de estar em alta, o turismo de beleza exige

bastante informação e cuidados.

Na opinião de Aleksiei Carrijo, cirurgião plástico e diretor da Clínica Plástica BR, em São Paulo, o Brasil é bastante reconhecido internacionalmente pela qualidade de seus profissionais na área de Medicina Estética.

Somando-se o custo mais reduzido dos procedimentos - em comparação com países que têm o dólar ou o euro como moeda corrente - à expertise das nossas equipes, o resultado é um número cada vez maior de pessoas que atravessam o mundo para sair daqui com um nariz novo, um corpo escultural ou seios mais atraentes.

“Além de clientes do Canadá, Austrália, Portugal, Reino Unido e Alemanha, também está crescendo o turismo interno de cirurgia plástica. Tanto é assim que firmamos um acordo com uma agência de viagens para receber com todo conforto e segurança pacientes que vêm de outros estados, como Minas Gerais e o Distrito Federal, por exemplo”.

O especialista revela que a agência organiza desde passagens aéreas de ida e volta, hotéis próximos aos hospitais credenciados para facilitar os deslocamentos, atendimento fisioterápico pós-operatório, serviços de enfermagem como banhos e curativos etc. “Nossos pacientes vindos do exterior contam até mesmo com táxis executivos bilíngues. Tudo para que possam transitar com segurança pela cidade e seguir todo protocolo pré e pós-operatório necessário para que a cirurgia seja bem-sucedida”.

Mas Aleksiei Carrijo alerta: “Não se trata de uma iniciativa que deva ser tomada por impulso. Por isso, antes de vir a São Paulo nesse sistema de turismo médico, é importante que o paciente conheça bem o seu médico e que haja indicação para o procedimento ao qual deseja se submeter. Quando isso é negligenciado, podem surgir problemas. Para evitar complicações ou insatisfações, deve-se tomar todo cuidado antes da decisão”. O médico aponta cinco dicas para que o turismo de beleza não se transforme numa experiência desagradável para o paciente e para o médico também:

1. Tome nota dos nomes de alguns profissionais. Vale pedir indicação de conhecidas que já passaram por essa experiência e ficaram satisfeitas com todas as etapas do processo. Principalmente, cheque se o profissional escolhido é membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e informe-se também sobre sua formação acadêmica e atuação.
2. Antes de tomar a decisão, converse bastante com o cirurgião plástico durante uma consulta prévia. Só assim ele poderá compreender exatamente o que a incomoda e dizer se há indicação ou não para um tratamento cirúrgico.
3. Uma vez que a cirurgia está decidida, faça uma lista com todas as suas dúvidas em relação a resultado definitivo, cicatriz, manobras pós-operatórias etc. Com todas as informações disponíveis, são mínimas as chances de arrependimento.
4. Jamais considere passar por uma cirurgia plástica em ambiente hospitalar desprovido de UTI e de todo aparato necessário em caso de haver intercorrências. Em relação ao volume de procedimentos realizados, problemas graves são raros. Mesmo assim, podem ser resolvidos sem grandes impactos se o paciente puder contar com um bom hospital. Portanto, fuja de ‘promoções’ que podem pôr sua saúde em risco.
5. Se for viajar para fazer a cirurgia plástica, certifique-se de que ficará na cidade o tempo necessário definido por seu médico para ter um pós-operatório seguro e bem-sucedido. Se não dispuser dos dias necessários, espere até as próximas férias. Afinal, trata-se de um procedimento cirúrgico e todas as medidas preventivas devem ser priorizadas.

Fonte: Dr. Aleksiei Carrijo, cirurgião plástico, membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e da American Society of Plastic Surgeons (ASPS), diretor da clínica Plástica BR, em São Paulo.

Serviço

www.aliexsieicarrijo.com.br
www.plasticabr.com.br